



FACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS GAMALIEL
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

ALSIRLEY RODRIGUES DA SILVA

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E CONTROLE DO CÂNCER
DE COLO DO ÚTERO: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**

TUCURUÍ – PA

2022

ALSIRLEY RODRIGUES DA SILVA

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E CONTROLE DO CÂNCER
DE COLO DO ÚTERO: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso entregue e apresentado a Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel, com finalidade total na obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador(a): Enf.º Benedito do Carmo G. Cantão

TUCURUÍ – PA

2022

ALSIRLEY RODRIGUES DA SILVA

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E CONTROLE DO CÂNCER
DE COLO DO ÚTERO: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso entregue e apresentado a Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel, com finalidade total na obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador(a): Enf.º Benedito do Carmo G. Cantão

BANCA EXAMINADORA

Prof.º Orientador(a): Enf.º Benedito do Carmo G. Cantão

Prof.º Examinador 1 – Título e Sigla da Faculdade

Prof.º Examinador 1 – Título e Sigla da Faculdade

Prof.º Examinador 1 – Título e Sigla da Faculdade

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus que em sua infinita graça e misericórdia, me ajudou a chegar até aqui e alcançar esta sonhada e tão desejada conquista.

AGRADECIMENTOS

A Deus que em sua infinita graça, me proporcionou grandes vitórias durante todo esse processo que o seu nome seja louvado para todo o sempre.

A Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel, por ter me proporcionado vislumbrar um ensino superior.

A todos os diretores, coordenadores e professores desta instituição de ensino que contribuíram para meu crescimento acadêmico durante todo este período.

A meu orientador Enfermeiro Benedito Cantão, agradeço por sua maestria em me auxiliar e me orientar em toda a construção deste trabalho, que Deus o abençoe grandiosamente.

A meus familiares e amigos que de alguma forma me auxiliaram direta e indiretamente, minha eterna gratidão a todos que participaram junto comigo deste processo que Deus recompense-os grandemente.

EPÍGRAFE

“A enfermagem é uma arte de cuidar do ser humano como um todo, atendendo seus anseios, seus medos, as suas dificuldades, suas particularidades e por fim, ofertando ao mesmo uma assistência de qualidade.”

Bruno Cantus de Oliveira

RESUMO

SILVA, A. R. **Assistência de enfermagem na prevenção e controle do câncer de colo uterino: Revisão de literatura integrativa.** Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel. Trabalho de Conclusão de Curso, Tucuruí – PA, 2022.

OBJETIVO: Investigar as principais formas de controle, prevenção e promoção de saúde que envolve o câncer de colo de útero. Como objetivos específicos, tais como: Identificar as formas de assistência da enfermagem com relação ao controle e prevenção do câncer de colo de útero, através de uma revisão de literatura; apresentar os pontos principais de controle e prevenção do câncer de colo de útero ofertados pelo profissional enfermeiro; identificar as principais intervenções que necessitam ser implementadas no processo de controle e prevenção do câncer de colo de útero.

METODOLOGIA: A metodologia de pesquisa usada neste trabalho é uma revisão de literatura integrativa com o estudo de forma descritiva abordando os pontos de vista dos autores quanto aos objetivos que foram estipulados neste processo de pesquisa.

RESULTADOS: Para a composição desta pesquisa foram coletados 2650 artigos nas principais bases de dados, tais como: BIREME, SCIELO, Google Acadêmico e LILLACS. Para a composição dos resultados foram separados 16 artigos que puderam obter os seguintes resultados: o rastreamento do câncer de colo de útero ainda é ineficaz nas atenções de saúde, as mulheres não aderem a realização do exame preventivo por medo dos parceiros, medo dos resultados e às vezes medo dos profissionais, o enfermeiro do sexo masculino sofre uma certa rejeição com relação a realização do exame papanicolau. **CONCLUSÃO:** Por fim, conclui-se que é importante que o enfermeiro esteja sempre atualizado com relação a teoria que envolve a saúde da mulher, e com a prática da realização do exame preventivo. Para que assim, os resultados com relação a saúde da mulher como um todo seja fidedigno, eficaz e de qualidade.

PALAVRAS-CHAVES: Câncer de Colo de Útero. Assistência de Enfermagem. Exame Papanicolau. Rastreamento do Câncer de Colo de Útero.

ABSTRACT

SILVA, A. R. **Nursing care in the prevention and control of cervical cancer: an integrative literature review.** Faculty of Theology, Philosophy and Human Sciences Gamaliel. Course Completion Work, Tucuruí - PA, 2022.

OBJECTIVE: To investigate the main forms of control, prevention and health promotion involving cervical cancer. As specific objectives, such as: Identify the forms of nursing care in relation to the control and prevention of cervical cancer, through a literature review; present the main points of control and prevention of cervical cancer offered by the professional nurse; identify the main interventions that need to be implemented in the process of cervical cancer control and prevention.

METHODOLOGY: The research methodology used in this work is an integrative literature review with the study in a descriptive way addressing the authors' points of view regarding the objectives that were stipulated in this research process.

RESULTS: For the composition of this research, 2650 articles were collected in the main databases, such as: BIREME, SCIELO, Google Scholar and LILLACS. For the composition of the results, 16 articles were separated that could obtain the following results: cervical cancer screening is still ineffective in health care, women do not adhere to the preventive examination for fear of partners, fear of the results and sometimes fear of professionals, the male nurse suffers a certain rejection in relation to performing the Pap smear. **CONCLUSION:** Finally, it is concluded that it is important that nurses are always up to date with the theory that involves women's health, and with the practice of carrying out the preventive examination. So that the results regarding women's health as a whole are reliable, effective and of good quality.

KEYWORDS: Cervical Cancer. Nursing Assistance. Pap smear. Cervical Cancer Screening.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABS	Atenção Básica de Saúde
ACS	Agentes Comunitários de Saúde
APS	Atenção Primária de Saúde
BDENF	Banco de Dados da Enfermagem
CCU	Câncer de Colo de Útero
EP	Exame Papanicolau
GA	Google Acadêmico
HPV	Papilomavírus Humano
INCA	Instituto Nacional do Câncer
ISTS	Infecções Sexualmente Transmissíveis
LILLACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
OMS	Organização Mundial de Saúde
PNPC	Política Nacional de Prevenção do Câncer
SAE	Sistematização da Assistência de Enfermagem
SCIELO	Scientific Eletronic Library Online

LISTA DE QUADROS E TABELAS

QUADRO 1 – Caracterização dos estudos que compuseram a amostra	25
CRONOGRAMA	47

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
1.1 QUESTÃO-PROBLEMA.....	13
2. JUSTIFICATIVA	14
3. OBJETIVOS	15
3.1 GERAL.....	15
3.2 ESPECÍFICOS.....	15
4. REFERENCIAL TEÓRICO	16
4.1 CÂNCER DE COLO DE ÚTERO (CCU).....	16
4.2 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO	18
4.3 ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE E O CÂNCER DE COLO DE ÚTERO.....	20
5. MATERIAIS E MÉTODOS	23
5.1 TIPO DE ESTUDO.....	23
5.2 DESENHO DE PESQUISA	23
5.3 PROCESSO DE COLETA DE DADOS	23
5.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO	23
5.5 TRATAMENTO E ABORDAGEM DOS RESULTADOS.....	24
5.6 ASPÉCTOS ÉTICOS DE PESQUISA	24
5.7 RISCOS E BENEFÍCIOS DE PESQUISA	24
6. RESULTADOS E DISCUSSÕES	25
6.1 FORMATOS DE ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO COM RELAÇÃO AO CONTROLE E PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO.....	31
6.2 PONTOS PRINCIPAIS DE CONTROLE E PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO OFERTADOS PELO ENFERMEIRO	32
6.3 INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM PARA O CONTROLE E PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO.....	33
6.4 O RASTREAMENTO PRECOCE DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO	34
6.5 DESAFIOS DO ENFERMEIRO FRENTE AO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO	35
6.6 ESTRATÉGIAS DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE	37
7. CONCLUSÃO	40
REFERÊNCIAS	42
CRONOGRAMA	47

1. INTRODUÇÃO

O Câncer de Colo de Útero (CCU) é considerado uma doença progressiva lenta que altera as células do organismo humano feminino, deste modo ocorrem vários fatores que podem alterar a vida da mulher. Segundo o INCA (Instituto Nacional do Câncer) o Câncer de Colo de Útero ocupa a terceira posição entre as neoplasias malignas que afetam mulheres, ficando atrás somente do câncer de mama e câncer colorretal (BRASIL; INCA, 2017).

No Brasil estima-se que até 2016 a ocorrência de 16.340 novos casos de Câncer de Colo de Útero com risco estimado de 15,85% a cada 100 mil mulheres que habitam no país é acometida (DA COSTA *et al.*, 2017).

Muitos são os fatores que estão relacionados a detecção do Câncer de Colo de Útero, principalmente os fatores de risco modificáveis que estão relacionados ao comportamento do indivíduo, que podem reduzir as chances de aderência a patologia. Segundo o Ministério da Saúde (2021) os fatores não modificáveis, representam a minoria dos casos que seriam a idade, gênero, raça e herança genética ou até mesmo o processo de hereditariedade.

Por ser considerado um problema de saúde pública, o Câncer de Colo de Útero possui as seguintes formas de rastreamento, tais como: o Exame preventivo e a vacinação contra o vírus do HPV. Segundo o Ministério da Saúde (2014) a vacinação e o exame preventivo se complementam para o controle e prevenção do câncer de colo de útero, desta forma é necessário que a atenção primária de saúde enfoque todo esse processo de prevenção nas pacientes que são atendidas em suas unidades de assistência à saúde.

Desta forma, o profissional enfermeiro tem um papel muito importante na prevenção e controle do Câncer de Colo de Útero (CCU), onde o mesmo pode realizar estratégias de prevenção, como palestras educativas, esclarecimento de dúvidas, realização de consultas ginecológicas e exames de prevenção como o Papanicolau, influenciando assim o controle desta patologia que acomete muitas mulheres ao redor de todo o mundo (DA COSTA *et al.*, 2017).

Segundo Brasil (2017) o enfermeiro pode contar com a sua equipe de Agentes Comunitários de Saúde (ACS) para realizar um acompanhamento mais próximo da população, ativando assim uma participação das mulheres da comunidade aos programas de prevenção do câncer que é realizada na Atenção Primária de Saúde

(APS), e neste quesito quanto mais for abrangente as ações de prevenção, mas fidedignos serão os resultados obtidos.

1.1 QUESTÃO-PROBLEMA

Sabendo que o Câncer de Colo de Útero (CCU) é um problema de saúde pública, torna-se necessário que a enfermagem implemente intervenções e estratégias de prevenção e controle para reduzir os índices de morbidade e mortalidade em todo o mundo (KOLLER *et al.*, 2016).

Segundo Melo (2018) uma porcentagem da população feminina possui riscos de desenvolver esta patologia, visto que a não adesão ao rastreamento precoce causam prejuízos a saúde e aumentam em 80% os riscos de morte por Câncer de Colo de Útero. E com relação ao Brasil houve um crescimento nos índices de mulheres que foram acometidas pelo câncer, e conseqüentemente agravos de saúde foram encontrados nos âmbitos de saúde pública nacional. Desta forma, torna-se necessário a intervenção da enfermagem para que haja uma diminuição gradativa nas taxas de morbidade e mortalidade pela doença (KOLLER *et al.*, 2016).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a Atenção Primária à Saúde (APS) possui autonomia e competência para elaborar estratégias e planos de prevenção e controle desta patologia. Portanto, investigando os métodos de assistência que envolve o profissional enfermeiro no processo de controle e prevenção do Câncer de Colo de Útero, traz-se como problema de pesquisa a seguinte questão-problema: De que maneira o profissional enfermeiro pode intervir no processo de controle e prevenção do Câncer de Colo de Útero?

2. JUSTIFICATIVA

Desta forma este trabalho de pesquisa enfatizará a assistência de enfermagem que é normatizada pelo profissional enfermeiro, abordando seus princípios, cuidados, intervenções e resultados ofertados as pacientes que são portadoras de Câncer de Colo de Útero (CCU).

A partir da premissa desta pesquisa enfatiza-se que mesmo, com todos os aspectos fundamentais do cuidado ao paciente com patologias cancerígenas, alguns autores ainda relatam a inconstância no atendimento e que o mesmo precisa ser mais assertivo, focando no cuidado intensivo da patologia do paciente com câncer.

Desta forma o profissional enfermeiro que atua em Atenção Primária à Saúde (APS) deve exercer uma competência completa de promoção, prevenção, tratamento e cuidados paliativos quando necessário e encaminhar a paciente a outra unidade, mas fixando a continuação do seu tratamento de maneira integral em sua unidade de atenção à saúde.

O profissional enfermeiro é um agente investigador e educador que fornece atendimento de forma contínua e progressiva aos pacientes em Atenção Básica de Saúde (ABS), em conformidade com o Câncer de Colo de Útero (CCU), é de extrema importância que este profissional aprimore os seus conhecimentos, suas práticas e que treine sua equipe para obter os melhores resultados com relação ao rastreamento e a detecção precocemente desta patologia que acomete inúmeras mulheres em todo o mundo.

Este projeto de pesquisa justificará a importância de se ofertar uma assistência de qualidade pelo profissional de enfermagem, visto que em alguns estudos a assistência deste profissional encontra-se deficiente, por este motivo necessita-se que o profissional de saúde melhore e aprimore os seus padrões de atendimento, para que possa colher dentro do Câncer de Colo de Útero bons resultados e uma busca mais aprimorada.

Esta pesquisa buscará entender, a importância da assistência de enfermagem na prevenção do Câncer de Colo de Útero (CCU), neste sentido é considerado, que embora ainda existam muitos aspectos a serem explanados para o aprofundamento, as reflexões realizadas colaboraram para o entendimento da atuação do enfermeiro relacionado ao tema proposto.

3. OBJETIVOS

3.1 GERAL

Investigar as principais formas de controle, prevenção e promoção de saúde que envolve o Câncer de Colo de Útero (CCU).

3.2 ESPECÍFICOS

- Identificar as formas de assistência da enfermagem com relação ao controle e prevenção do Câncer de Colo de Útero, através de uma revisão de literatura;
- Apresentar os pontos principais de controle e prevenção do Câncer de Colo de Útero ofertados pelo profissional enfermeiro;
- Identificar as principais intervenções que necessitam ser implementadas no processo de controle e prevenção do Câncer de Colo de Útero.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 CÂNCER DE COLO DE ÚTERO (CCU)

O Câncer de Colo de Útero (CCU) é uma patologia considerada comum nos dias atuais, visto que a mesma é acometida por alterações celulares no organismo feminino, desta forma o índice de mortalidade para esta doença é altíssimo, e a procura pela detecção precoce se torna baixa, em muitos casos podem não apresentar sintomas o que dificulta o rastreamento pelo exame preventivo que deve ser realizado na Atenção Básica de Saúde (ABS), para todo fim, o Câncer de Colo de Útero acaba por se tornar um problema de saúde pública devido as suas altas e elevadas taxas de mortalidade (DIAS *et al.*, 2019).

Segundo o INCA (Instituto Nacional do Câncer) esta patologia está entre as primeiras no ranking de alta mortalidade que mais afeta a população feminina no mundo, com uma incidência muito alta de óbitos das mulheres por esta doença.

O Câncer de Colo de Útero é o terceiro tipo entre os cânceres que mais afeta a classe feminina e constitui a quarta causa de morte de mulheres no Brasil, sendo que sua incidência geralmente ocorre entre 30 a 50 anos de idade, porém existem alguns fatores que podem favorecer a incidência desta doença em outras faixas etárias (BRASIL, 2017).

Observando que as taxas de mortalidade são altas, é possível salientar que os fatores de riscos que estão associados, são: tabagismo, imunossupressão, uso de contraceptivos orais, forma congênita, baixa condição social e demográfica, números de parceiros elevados, início de atividade sexual precoce e infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) que podem aumentar a suscetibilidade da mulher a adquirir o câncer de colo de útero (CCU) (CEOLIN *et al.*, 2020).

Como citado acima, as lesões precursoras são causadas por alguns fatores modificáveis e não modificáveis, Segundo Ceolin; et al. (2020) afirmam que o HPV é o principal causador do Câncer de Colo de Útero (CCU) que pode ser adquirido por relação sexual desprotegida que é predominante para evolução da patologia uterina em várias mulheres no mundo desde a sua adolescência até a idade tardia. Por ser considerado um problema de saúde pública em rápido desenvolvimento a melhor forma de rastrear o câncer de colo de útero (CCU) é pelo exame Papanicolau (EP) que é realizado na Atenção Básica de Saúde (ABS). Segundo o Ministério da Saúde

o Exame preventivo ou Papanicolau é ofertado as mulheres com 25 anos que já realizaram atividade sexual, até os 64 anos de idade, realizando a cada ano com intervalo de 2 a 3 anos com dois resultados negativos (BRASIL, 2011).

Este exame pode ser ofertado tanto em rede pública ou privada, o mesmo possui alta eficácia em seu rastreamento, e que acaba por se tornar um fator de adesão para o tratamento, caso o Exame Papanicolau venha apresentar algum resultado positivo (DANTAS *et al.*, 2018).

Sabendo que o Exame preventivo ou Papanicolau é um dos rastreadores mais fidedignos quanto ao diagnóstico do câncer de colo de útero (CCU), é importante salientar que é preconizado pelo Ministério da Saúde a vacina do HPV para prevenir possíveis alterações celulares. De acordo com o INCA é importante que esta vacina seja administrada na rede pública de saúde para obter melhores resultados no processo de rastreamento e prevenção do câncer de colo de útero (CCU).

O controle do câncer do colo do útero, o acesso à informação e a redução das dificuldades de acesso aos serviços de saúde são questões centrais, a serem garantidas, entretanto, uma forma importante de prevenção é a vacina contra o HPV. Esta vacina protege contra os subtipos 6, 11, 16 e 18 do HPV. Os dois primeiros causam verrugas genitais e os dois últimos são responsáveis por cerca de 70% dos casos de câncer do colo do útero (BRASIL, 2018).

É importante salientar que esta vacina está disponível para meninos e meninas a partir dos 9 anos de idade até os 14 anos, 11 meses e 29 dias. Neste parâmetro é importante que os profissionais de Atenção Primária à Saúde (APS) estejam atentos ao rastreamento dos adolescentes que possuem esta faixa etária para que os mesmos possam adquirir as doses que são necessárias para prevenção do câncer de colo de útero (CCU) ou outras patologias associadas (BRASIL, 2018).

Com todo este contexto relacionado ao câncer de colo de útero a Portaria nº. 874, de 16 de maio de 2013 irá dispor sobre a Política Nacional de Prevenção ao Câncer (PNPC) que tem como objetivo reduzir os índices de mortalidade e diminuir a incidência que é muito alta em todo o mundo, desta forma poderá contribuir para que a população que é portadora do câncer possa ter uma vida mais saudável, com promoção, prevenção, tratamento oportuno e cuidados paliativos em toda a sua fase patológica (BRASIL, 2013).

Ressaltando que o Câncer de Colo de Útero (CCU) se rastreado, diagnosticado e tratado corretamente desde a sua fase pré-patológica, há um índice altíssimo de

cura com o uso de implementações e promoções de saúde que são ofertados pela Atenção Básica de Saúde (ABS) durante todo o processo (MICHELIN *et al.*, 2015).

4.2 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO

A enfermagem tem um papel muito importante no processo de promoção, prevenção e reabilitação do câncer de colo de útero (CCU), visto que é o enfermeiro que faz todo o processo de rastreamento, diagnóstico e tratamento desta patologia, segundo o INCA (Instituto Nacional do Câncer) em se tratando de rastreamento e prevenção do câncer de colo de útero, a enfermagem é muito insuficiente em sua promoção de saúde, visto que ainda é necessário que a mesma aumente o seu padrão de excelência para que casos de câncer de colo de útero (CCU) venham a diminuir o seu índice de mortalidade na população mundial (INCA, 2011).

É importante que o enfermeiro como principal investigador introduzido na Atenção Básica de Saúde (ABS) ofereça promoção e prevenção de saúde a todos os seus pacientes de maneira construtiva para que assim possa obter-se uma solução mais rápida para a problemática relacionada ao câncer de colo de útero (CCU), segundo Costa *et al.* (2017) é fundamental que o profissional enfermeiro esteja atento quanto as práticas educativas que precisam ser enfatizadas no processo de rastreamento do câncer de colo de útero (CCU).

A relevância o trabalho do enfermeiro no que se refere à promoção, prevenção e reabilitação do CCU através de palestras educativas, enfatizando os fatores que colaboram para a problemática, ações preventivas que contribuam para sanar as dúvidas das mulheres envolvidas, consultas de enfermagem, exames e materiais específicos, busca ativa ,rastreamento e regulação correta, ações de prevenção primária, secundária e terciária, diminuindo assim os preconceitos , informações erradas e sobretudo evitar que essa enfermidade aumente (COSTA *et al.*, 2017).

Desta forma, o enfermeiro como idealizador do processo de educação em saúde, o mesmo precisa orientar e incentivar as suas pacientes a realização do Exame Papanicolau (EP), do uso de preservativos durante a realização de atividade sexual, enfatizando que é o HPV transmitido pelo ato sexual desprotegido que é o principal causador do câncer de colo de útero (CCU). Segundo o Ministério da Saúde (2013) é importante validar que o enfermeiro precisa trabalhar a sua forma de orientar, porque

desta forma o mesmo passará alto confiança para a sua paciente e desta maneira alcançará mais resultados de busca e rastreamento mais fidedignos.

Como citado anteriormente o enfermeiro é o principal investigador do câncer de colo de útero, mas durante este processo podem existir falhas do próprio profissional quanto a seu nível de conhecimento sobre a patologia ou até mesmo do governo que não provém de bons recursos para o auxílio deste cuidado em promoção de saúde (HACKENECAR, 2011).

Quando se trata de nível de conhecimento insuficiente por parte do profissional enfermeiro, o mesmo precisa atualizar-se sobre as doenças que são tratadas e diagnosticadas em Atenção Básica de Saúde (ABS). Segundo Roman (2014) é inadmissível que um profissional enfermeiro em demanda de Atenção Primária de Saúde (APS) desconheça o câncer de colo de útero ou não se interesse pelo mesmo, desta forma é necessário o processo de educação continuada por parte de toda a equipe de saúde para alcançar resultados mais positivos quanto a prevenção e rastreamento do câncer de colo de útero (CCU).

O enfermeiro é responsável por educar tanto a sua equipe quanto a população advinda na atenção em saúde, o mesmo precisa estar capacitado para orientar, prevenir e realizar práticas que possam ser resolutivas e que traga bons resultados para todos que estão envolvidos em todo este processo (NASCIMENTO, 2012).

Citando as práticas que podem ser resolutivas para o enfermeiro dentro do âmbito de Atenção Básica de Saúde (ABS), é importante que o mesmo realize palestras educativas relacionadas ao câncer de colo de útero (CCU), visitas domiciliares, treinamento de equipe juntamente com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) que fazem parte da equipe de saúde e que são de grande valia no suporte ao rastreamento e detecção precoce da patologia (BARBOSA *et al.*, 2011).

O enfermeiro dentro de suas competências assistenciais é habilitado para tal dentro das normativas que são estipuladas pelo seu conselho de ética regularizando o seu papel no processo de promoção em saúde. Segundo Batista (2015) e Nascimento (2010) o enfermeiro tem habilidade para interpretar resultados e fazer encaminhamento quando necessário e também monitorar novos casos de suspeitas e confirmados de Câncer de Colo de Útero (CCU).

Como citado acima as competências do profissional enfermeiro é de total importância no processo do cuidado com o câncer de colo de útero (CCU), o mesmo possui ferramentas importantes na Atenção Básica de Saúde (ABS) que podem ser

implementadas pelo mesmo para que oferte assim uma assistência padronizada, regularizada, ordenada e de alta qualidade (VARGAS *et al.*, 2013).

Pensando na assistência em saúde que deve ser uma prerrogativa de suma importância para o profissional atuante em Atenção Primária à Saúde (APS) é disponibilizada a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) para o enfermeiro. Esta ferramenta auxiliará o profissional em sua total assistência, disponibilizando os principais diagnósticos, implementações e resultados durante todo o acompanhamento com relação não somente ao câncer de colo de útero (CCU), mas a outras patologias associadas (VARGAS *et al.*, 2013).

Portanto, as atribuições do enfermeiro em seu âmbito assistencial devem ser padronizadas, fidedigna, ordenada e organizada para que o mesmo consiga obter bons resultados em seu processo de busca e rastreamento, nesta fase apresentasse uma resistência por parte de algumas mulheres, visto que as mesmas ainda possuem um amplo desconhecimento relacionado ao câncer de colo de útero e suas consequências. Desta forma o enfermeiro precisa saber lidar exatamente com este tipo de paciente, trazendo a mesma para âmbito de saúde e ofertando conhecimento de qualidade para que elas não só façam rastreamento precoce, mas que possam entender a importância de se cuidar diante de uma patologia que causa óbitos frequentes em todo o mundo (ALMEIDA *et al.*, 2015).

E neste processo quando houver um resultado do Exame Papanicolau com alguma alteração que possa correlacionar ao diagnóstico de câncer, o enfermeiro precisa ter o máximo de humanização possível para conseguir acompanhar esta paciente em todo o seu processo de tratamento (AMARAL *et al.*, 2017).

Segundo Batista (2015) quanto ao tratamento o enfermeiro tem que priorizar a mulher e a família com um olhar holístico, atendo-os com humanização, apoiando-os emocionalmente e informando como será todo o processo de tratamento.

4.3 ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE E O CÂNCER DE COLO DE ÚTERO

A Atenção Primária de Saúde (APS) possui seus objetivos e diretrizes que constituem uma assistência em saúde de maneira padronizada e eficaz. Desta forma todos os cuidados que são ofertados neste estabelecimento contribuem de forma significativa para detecção precoce e rastreamento de qualquer patologia que seja diagnosticada e tratada nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) (PAIVA *et al.*, 2017).

Dentro do processo de promoção, prevenção e reabilitação em saúde a atenção básica é importante no processo do cuidado a população que é integrante na adscrição territorial da Unidade Básica de Saúde (UBS). Segundo Paiva; et al. (2017) a Unidade Básica de Saúde (UBS) é a porta principal de entrada para os usuários que frequentam este espaço e que recebem assistência dos profissionais de saúde.

Sendo assim, a Atenção Básica de Saúde (ABS) torna-se primordial para que as pacientes possam realizar as suas consultas, para que os profissionais possam mensurar todo o atendimento que é ofertado em âmbito de saúde. Enfatizando o câncer de colo de útero (CCU) geralmente as coletas são realizadas na Atenção Primária à Saúde (APS), com resolutividade para o diagnóstico e tratamento precoce desta patologia, visando desenvolver estratégias que aprimorem o cuidado e a assistência que será fornecida a paciente diagnosticada (ALVES *et al.*, 2020).

Segundo Oliveira (2016) a atenção básica de saúde contribui para o alcance imediato do diagnóstico e tratamento do câncer de colo de útero (CCU) desta forma, cabe aos profissionais de saúde estarem atentos com relação a clínica e os sintomas que são pertinentes observados e encontrados nas usuárias.

Atenção Básica exerce papel fundamental em relação à detecção precoce do câncer de colo uterino. A mesma vem contribuir tanto através de ações de rastreamento, que consistem em realizar, sistematicamente, testes ou exames em mulheres sadias, quanto às ações de diagnóstico precoce, que consistem em captar, precocemente, alguém que já tem sintomas ou alterações detectadas previamente. (OLIVEIRA; et al., 2016, p. 30).

Como citado anteriormente, a Atenção Básica de Saúde (ABS) é um complemento da integralidade, onde o acompanhamento deve ser contínuo por parte do enfermeiro, para este princípio torna-se viável o atendimento para estas usuárias onde a mesma possa se expressar, dialogar e abordar todas as suas dúvidas, e o profissional precisa lhe passar a confiança, respeitando suas crenças, seus tabus, os seus saberes e os seus valores culturais, sociais e ambientais, dando a usuária liberdade para entender o processo e possa colaborar (MICHELIN *et al.*, 2015).

Como um problema de saúde pública o câncer de colo de útero (CCU) será sempre acompanhado na Atenção Básica de Saúde (ABS), porque é o local que possui um preparo de toda a equipe para fornecer o melhor tratamento a esta paciente em conformidade de promoção, prevenção e reabilitação (MENDES *et al.*, 2017).

Concluindo esta pauta de pesquisa, a Atenção Básica de Saúde (ABS) precisa estar em conformidade com as pacientes que podem ou não se locomover até a unidade, desta forma o acompanhamento a pacientes com câncer de colo de útero (CCU) precisa ser contínuo, respeitoso e fidedigno (BRASIL, 2012).

Desta forma, a Atenção Básica de Saúde (ABS) sempre irá ofertar ações e estratégias que sejam benéficas a seus usuários, ajudando-os em suas necessidades, e ofertando sem qualquer discriminação a todo o indivíduo a melhor assistência possível, garantindo todo o processo de integralidade (BRASIL, 2012).

5. MATERIAIS E MÉTODOS

5.1 TIPO DE ESTUDO

A metodologia de pesquisa usada neste trabalho foi uma revisão de literatura integrativa com o estudo de forma descritiva abordando os pontos de vista dos autores quanto aos objetivos que foram estipulados neste processo de pesquisa.

Segundo Ercole *et al.* (2014, p. 10) “a revisão integrativa de literatura é um método que tem como finalidade sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira sistemática ordenada e abrangente.”

5.2 DESENHO DE PESQUISA

- Etapa 1 – definição da questão-norteadora;
- Etapa 2 – processo de coleta de dados;
- Etapa 3 – interpretação dos dados coletados;
- Etapa 4 – critérios de inclusão e exclusão;
- Etapa 5 – elaboração do projeto de pesquisa.

5.3 PROCESSO DE COLETA DE DADOS

Foram utilizadas as principais plataformas de pesquisa, tais como: Banco de dados da Enfermagem (BDENF); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILLACS); Google Acadêmico (GA); Scientific Electronic Library Online (SCIELO).

5.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Como critérios de inclusão, foram separados os materiais que condizem com a questão-norteadora e que puderam solucionar o problema de pesquisa, enfatizando toda a temática que foi proposta com o tema escolhido e abordado.

Como critérios de exclusão, foram descartados materiais que eram antigos, que estavam em língua estrangeira e que não foram capazes de organizar e estruturar o embasamento deste projeto de pesquisa.

5.5 TRATAMENTO E ABORDAGEM DOS RESULTADOS

Após a identificação dos artigos, nas fontes de busca mencionadas, foram avaliados os títulos e resumos, de modo a selecioná-los. Foram elencados os artigos que fizeram parte da amostra, que foram registrados em ficha própria contendo dados do periódico, base de dados, idioma, ano de publicação, objetivos, resultados e conclusões. Os resultados foram apresentados por meio de tabelas e quadros que contemplem as principais características dos artigos utilizados na pesquisa.

5.6 ASPÉCTOS ÉTICOS DE PESQUISA

O presente estudo utiliza uma abordagem metodológica isenta de apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, visto que os dados foram captados em bases de informações de domínio público (BRASIL, 2013).

5.7 RISCOS E BENEFÍCIOS DE PESQUISA

Nessa pesquisa consideraram-se como prováveis riscos apresentados ao pesquisador: vazamento de informações, erros durante a coleta dos dados e perda de informação importante para pesquisa, como forma de minimizar os riscos os dados serão organizados de forma numérica e limitando o acesso apenas durante o período necessário para conclusão do estudo.

Assim, os benefícios foram para a comunidade acadêmica na área da enfermagem, com a seguinte temática: Assistência de enfermagem na prevenção do câncer de colo uterino, com visão permeativa do embasamento científico, com a qualidade do processo de trabalho executado por eles, em atividades de supervisão feita por eles e de reflexão em equipe.

6. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para a composição desta pesquisa foram encontrados 2650 artigos nas principais plataformas de pesquisas acadêmicas, tais como: Banco de dados da Enfermagem (BDENF); Literatura Latino-Americana do Caribe em Ciências da Saúde (LILLACS); Google Acadêmico (GA); Scientific Electronic Library Online (SCIELO).

Sendo que após a análise criteriosa e eliminação de acordo com critérios de inclusão de exclusão de pesquisa, foram selecionadas 16 publicações que debatiam o tema proposto e foram selecionados para elaboração dos principais resultados encontrado neste estudo.

QUADRO 1 – Caracterização dos estudos que compuseram a amostra.

N.º	Autores	Títulos	Objetivos	Resultados
01	Souza, Souto, Santos (2020)	Assistência da enfermagem relacionada ao câncer uterino	Descrever o papel do enfermeiro para a prevenção do câncer do colo uterino.	Conclui-se então, que o enfermeiro é peça chave no rastreamento das mulheres na faixa etária supracitada, realizando a colheita do material para a análise clínica e atualizando os cadastros para que as mulheres tenham eficaz acompanhamento.
02	Carneiro; <i>et al.</i> (2019)	O Papel do enfermeiro frente ao câncer de colo uterino.	Descrever quais são as atribuições do enfermeiro no manejo do câncer de colo uterino (CCU), desde sua prevenção até o momento da doença já instalada.	O câncer de colo uterino tem seu desenvolvimento quando as células que revestem o epitélio começam sofrer alterações e se multiplicam desordenadamente, podendo comprometer tecidos, estruturas e órgãos próximos ou à distância.

03	Oliveira, Lima, Ramos. (2021).	Assistência do enfermeiro na educação em saúde, no câncer de colo do útero.	Destacar a assistência do enfermeiro na educação em saúde, no atendimento ao câncer de colo do útero voltada para atenção básica.	Os resultados obtidos através dos 17 artigos científicos selecionados, trouxeram efetivação a elaboração de três categorias temáticas trazendo como principal foco a assistência do enfermeiro no atendimento a paciente com câncer do colo do útero.
04	Aoyama; <i>et al.</i> (2019)	Assistência de enfermagem na prevenção do câncer de colo do útero.	Relatar informações que possam reduzir os altos índices de morbimortalidade de dessa doença.	O câncer de colo do útero é o quarto tipo de câncer mais comum entre as mulheres, tendo em torno de 500 mil casos novos por ano no mundo. Faz parte das funções do enfermeiro, efetuar apoio completo às mulheres que buscam a unidade de saúde, assim sendo, a efetuação da consulta de enfermagem e recolhimento de material para o exame.
05	Silva, Fontes. (2020)	Assistência de enfermagem na prevenção do câncer de colo de útero: revisão integrativa.	Identificar estudos que abordam sobre a assistência de enfermagem na prevenção do câncer de colo de útero.	O enfermeiro possui importante papel na prevenção do câncer de colo de útero, sendo assim entre as principais competências destaca-se o acolhimento à população de forma integral e humanizada, sistematização através do desenvolvimento de protocolos e programas de atendimento, consulta ginecológica de enfermagem, realização do exame preventivo, desenvolvimento de estratégias e planejamento de ações para promoção e educação em saúde.

06	Furtado; <i>et al.</i> (2021)	Prevenção do câncer de colo de útero na percepção de enfermeiros da atenção básica.	Compreender as ações de prevenção do Câncer de Colo de Útero no contexto da Estratégia Saúde da Família a partir da percepção de enfermeiros.	Há necessidade de a equipe de saúde identificar em sua área adstrita a população de maior risco, para adotar medidas efetivas conforme as particularidades da comunidade.
07	Andrades (2018)	A atuação do enfermeiro na orientação e prevenção do câncer do colo do útero na atenção básica.	É identificar e descrever a importância das ações e orientações realizadas pelo enfermeiro na prevenção do câncer do colo do útero na Atenção básica.	Evidenciou-se que o enfermeiro é primordial na prevenção ao controle do câncer do colo do útero e suas ações e orientações são elementos fundamentais na Atenção básica. Entre os cuidados realizados estão à consulta de enfermagem, realização do exame, grupos, mutirões e coletas fora do horário habitual, além de fatores negativos que impedem o enfermeiro de realizar ações.
08	Paiva; <i>et al.</i> (2017)	O enfermeiro da atenção básica na prevenção do câncer do colo do útero: revisão integrativa.	Analisar as produções científicas sobre o Enfermeiro da Atenção Básica de Saúde na prevenção do câncer do colo do útero.	Evidenciou-se que estes profissionais são cientes das atividades de sua competência nesse cenário, demonstrando pleno conhecimento da realização do exame preventivo. Em contrapartida a falta de materiais para a realização do exame e sobrecarga de atividades dificulta a sua realização.
09		Ações do enfermeiro frente à prevenção do câncer de colo uterino na Atenção Básica.	Investigar as ações de prevenção do câncer de colo do útero desenvolvidas pelo enfermeiro no âmbito da atenção básica.	Os enfermeiros ressaltaram dificuldades na adesão das mulheres ao exame Papanicolau, relacionadas, principalmente, à oposição do cônjuge, à vergonha, ao pudor e ao preconceito.

10	Da Costa; <i>et al.</i> (2017)	Os desafios do enfermeiro perante a prevenção do câncer do colo do útero.	É conscientizar uso do exame citopatológico como método de prevenção e relatar as dificuldades que o enfermeiro enfrenta para realizar coleta e do que ele dispõe para melhorar a adesão da população feminina.	Conclui-se que o enfermeiro deve orientar adequadamente as mulheres acerca dos benefícios da prevenção, organizar a assistência preventiva, criar método eficaz na abordagem da população feminina e desenvolver estratégias que superem dificuldades existentes, no intuito de diminuir a prevalência desta neoplasia.
11	Melo; <i>et al.</i> (2012)	O Enfermeiro na Prevenção do Câncer do Colo do Útero: o Cotidiano da Atenção Primária.	Analisar o desenvolvimento da prevenção e detecção precoce do câncer do colo do útero no cotidiano assistencial da enfermeira que atua nas equipes da Estratégia Saúde da Família, a partir de suas atribuições, propostas pelo Ministério da Saúde.	Evidenciou-se a importância da atuação do enfermeiro; sua integração com a equipe e a comunidade; conhecimento da realidade local; estabelecimento de vínculo e avaliação constante dos resultados obtidos. Foram apontadas dificuldades de diferentes responsabilidades no âmbito de implementação e de gestão e a necessidade tanto de motivar quanto de facilitar o acesso das usuárias.
12	Silva, Carla Maria 2009)	Continuidade do cuidado: mulheres com lesões precursoras de alto grau do colo do útero e o acompanhamento no serviço de saúde comunitária.	É conhecer os motivos pelos quais as mulheres moradoras da área de atuação do Serviço de Saúde Comunitária do Grupo Hospitalar Conceição com laudo do exame citopatológico que apresentam lesões precursoras (LPs) de câncer do colo do útero.	As evidências demonstram que a abordagem mais efetiva para o controle do câncer ginecológico continua sendo o rastreamento de suas lesões precursoras, através do exame citopatológico de colo uterino, bem como seu acompanhamento e tratamento precoce e a ampliação da cobertura desse exame na população feminina.

13	Tonatto, Tainara. (2020).	Rastreamento de neoplasia de colo de útero na atenção primária em saúde.	Determinar a prevalência das mulheres atendidas na atenção primária de saúde que realizam rastreamento através de Papanicolau, além de caracterizar o perfil destas pacientes do município de Passo Fundo – RS.	Os resultados obtidos norteiam políticas públicas direcionadas a parcela da população feminina que menos faz o rastreamento, possibilitando maior adesão e consequente aumento de diagnóstico e tratamento precoces.
14	Santos, Edineia. (2018)	Rastreamento do câncer do colo do útero no município de Sinop.	Este estudo objetivou identificar e avaliar alguns indicadores de qualidade do exame e da cobertura do programa de rastreamento do câncer de colo do útero no município de Sinop.	Os resultados sugerem uma baixa cobertura do Programa e evidenciam a necessidade de ações educativas voltadas à população feminina e aos profissionais, a fim de aumentar a adesão à realização do exame com a periodicidade recomendada. Através da análise dos indicadores de qualidade do exame, concluiu-se que a detecção de lesões precursoras poderia ser aprimorada por meio de intervenções corretivas para melhorar determinados indicadores.
15	Machado, Leonardo (2015).	HPV, câncer do colo uterino e seus fatores de risco para o acometimento.	Conhecer o HPV, o câncer do colo uterino e seus fatores de risco para o acometimento, através de um levantamento bibliográfico, analisando publicações científicas indexadas nas bases eletrônicas de dados: MEDLINE, SciELO, PubMed e LILACS.	Contudo, as ações são ineficientes e é de extrema importância o processo de rastreamento, tratamento e educação em saúde para que a população seja mais consciente quanto aos fatores de riscos, mostrando uma diminuição dos índices de mortalidade.

16	Souza; Costa. (2021)	O papel do enfermeiro na prevenção do câncer no colo de útero.	Dispor sobre o papel do enfermeiro na prevenção do câncer no colo do útero, desde os exames de prevenção, rastreamento precoce e tratamento. Assim, se faz necessário uma explanação sobre a patologia, bem como sua incidência nas mulheres atualmente, para que o enfermeiro possa estar atualizado a fim de promover um tratamento digno à paciente.	Após as leituras realizadas para a confecção do presente trabalho restou clara a importância do enfermeiro na prevenção do câncer de colo de útero por meio de ações de promoção, prevenção e assistência à saúde das mulheres que tenham iniciado a vida sexual. Bem como restou evidente a importância do diagnóstico precoce para a redução da alta mortalidade do CCU e, ainda, a necessidade de informações claras sobre o exame de papanicolau e a quebra dos estigmas que impedem mais de um milhão de mulheres de realizá-lo.
17	Santos; Lima. (2016).	Câncer de colo do útero: papel do enfermeiro na prevenção e detecção precoce dessa neoplasia na atenção básica.	Descrever os fatores de risco ao câncer do colo do útero em mulheres entre 25 e 64 anos de idade; determinar a importância da atuação do enfermeiro na prevenção dessa neoplasia; e destacar a importância de sua detecção precoce.	Evidenciam a contribuição do enfermeiro na promoção da saúde, na realização de medidas preventivas e detecção precoce da neoplasia, a exemplo do exame Papanicolau. Conclui-se que o enfermeiro tem papel importante nas ações de promoção da saúde e de prevenção do câncer do colo do útero pela atuação diretamente junto às usuárias, realizando o preparo, a coleta do material para o exame e o acompanhamento das mesmas na Unidade Básica de Saúde.

Fonte: Acervo dos autores, 2022.

Conforme interpretação dos dados coletados, pode-se elencar os resultados de pesquisa que foram encontrados, tais como: o rastreamento do câncer de colo de útero ainda é ineficaz nas atenções de saúde, as mulheres não aderem a realização do exame preventivo por medo dos parceiros, medo dos resultados e às vezes medo dos profissionais, o enfermeiro do sexo masculino sofre uma certa rejeição com relação a realização do exame papanicolau.

Desta forma, é importante que o profissional em si melhore as suas condutas, aprofundando mais seus conhecimentos com relação a saúde da mulher, para que assim as informações que são pertinentes possam ser transmitidas de maneira clara, objetiva e que não apresente dúvidas com relação ao entendimento da paciente. E quanto ao profissional do sexo masculino, o mesmo necessita melhorar a sua abordagem e sua segurança no atendimento, para que assim a mulher sinta-se confortável para realização do exame preventivo.

6.1 FORMATOS DE ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO COM RELAÇÃO AO CONTROLE E PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO

Para Cavalari (2021) afirma, que cabe ao enfermeiro indicar e fornecer orientações relativas às medidas preventivas, identificar precocemente os efeitos colaterais do tratamento a fim de minimizá-los, orientar e acompanhar a paciente e respectiva família e manter em mente que as ações de enfermagem devem ser individualizadas, considerando suas características pessoais e sociais.

É de grande ajuda a disponibilização de orientações gerais na forma de panfletos impressos, pois este recurso auxilia no processo de orientação e esclarecimento da própria mulher e de seus familiares. Ele permite reforçar e garantir acesso fácil às orientações fornecidas durante a consulta de enfermagem (CAVALARI, 2021).

Segundo Freitas, Silveira e Azevedo (2021) Ressaltam a importância do preparo do enfermeiro na orientação e oferecimento de cuidados específicos às pacientes com câncer. Isto demanda a necessidade do conhecimento dos últimos avanços na área do tratamento, independentemente da estrutura.

A assistência do enfermeiro desempenha uma função de grande seriedade na precaução do carcinoma de útero, sendo que está ligado no procedimento através de suas atribuições dentre elas: esboçar as ações de assistência de enfermagem no

decorrer da vida do doente; supervisionar toda a assistência de enfermagem, especialmente os atos de defesa, organização de material, colheita de material para análises clínicas, entre outros. O enfermeiro é o profissional indicado para atuar juntamente com a equipe multiprofissional, orientando nas ações de planejamento, execução, avaliação, controle e supervisão relacionados às atividades educativas na área da saúde, ofertando orientação à população (BRASIL, 2011).

Para Nascimento (2012) torna-se necessário a orientação dos enfermeiros aos agentes, enfatizando a necessidade de encontrar as mulheres que por alguma razão abandonaram o tratamento, proporcionando a elas uma nova chance de tratar-se. Dessa forma, será esclarecida a importância da prevenção da patologia, transmitindo conforto e confiança a população feminina. Ocorrido o esclarecimento, haverá entendimento por parte da população da necessidade da prevenção, melhorando assim, a qualidade de vida feminina e alargando a coragem e a atenção do enfermeiro.

Segundo Costa *et al.* (2017), o enfermeiro pode direcionar atividades de acordo com o perfil da comunidade, para tal, pode contar com apoio de Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e para uma atuação ativa de educação em saúde deve-se ensinar profissionais de enfermagem a aconselhar mulheres em salas de espera a marcar consultas com a enfermeira ou médico para realização do Papanicolau.

6.2 PONTOS PRINCIPAIS DE CONTROLE E PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO OFERTADOS PELO ENFERMEIRO

Conforme os estudos de Mistura *et al.* (2011); Amaral *et al.* (2017), afirmam que cabe aos enfermeiros por sua proximidade com a população, uma educação em saúde de maneira integral, incentivando as consultas de enfermagem, abordagens para esclarecimento de dúvidas, riscos, sinais e sintomas, pois essas práticas favorecem mudanças de comportamentos e de atitudes das mulheres.

Segundo Nascimento (2010); Batista (2015), pontuam que sobre educação em saúde é importante que o enfermeiro destaque a relevância da realização do Papanicolau periodicamente e os riscos ao deixar de realizá-lo, sempre explicando como o exame é realizado, assim promovendo vínculo enfermeiro-cliente reduzindo preconceitos e mitos sobre o exame, promovendo um ambiente adequado, passando confiança para que as mulheres possam expressar suas queixas e dúvidas.

Barbosa *et al.* (2011), aponta que o enfermeiro além da execução do exame preventivo é responsável por preenchimentos de documentos necessários para exames, bem como anotação no prontuário, uma contínua monitoração dessas pacientes nas próximas consultas, por alimentar sistemas de informações como o SICOLO – (Sistema de Informação do Câncer do Colo do útero), ainda cabe ao enfermeiro uma busca ativa das mulheres para a entrega de exames, pois 40% das mulheres não buscam seus resultados, e 94,8% desses exames não retirados contém alterações ginecológicas.

Para os autores Barros, Marin e Abrão (2002), o profissional de enfermagem deverá contribuir de forma humanizada na melhoria da qualidade de vida da mulher, proporcionando condições que a conduzam a descobrir-se como um ser integral, merecedora de muitos cuidados, inclusive aqueles relacionados à saúde, possibilitando a oportunidade de educá-la no desenvolvimento de um comportamento preventivo, ou seja, realizar busca espontaneamente aos serviços de saúde de forma periódica, mesmo na ausência de sintomas. Em outros termos, a assistência de enfermagem junto à população necessita ser repensada, não em termos de necessidades pré-estabelecidas, mas das necessidades assistências centradas no sujeito-paciente a partir dele próprio.

6.3 INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM PARA O CONTROLE E PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO

Para Batista (2015) as atribuições do enfermeiro são de extrema importância em todo processo de doença do câncer de colo uterino, a começar na prevenção e se estende até os cuidados durante o tratamento da doença. Para tal fato é fundamental que o enfermeiro compreenda os principais fatores de risco que influenciam nesse processo de desenvolvimento do CCU, podendo atuar tanto na prevenção primária com a educação em saúde contínua, como na secundária com o rastreamento para um diagnóstico de lesões precursoras antes de se tornarem invasivas com o exame de citopatologia oncológica.

Conforme os estudos de Côrrea (2011) explora que quanto ao tratamento o enfermeiro tem que priorizar a mulher e a família com um olhar holístico, atendo-os com humanização, apoiando-os emocionalmente, informando como será o processo de tratamento, que geralmente é longo e que traz insegurança a mulher e família,

atentando aos efeitos colaterais durante o tratamento, fornecendo uma qualidade na assistência para as mulheres, sem fragmentações.

Rocha *et al.* (2019) afirma que as principais intervenções do enfermeiro com relação ao câncer de colo de útero, são: realizar consulta de enfermagem com olhar integral e a coleta do exame Papanicolau; solicitar e avaliar resultados de exames; examinar e avaliar pacientes com sinais e sintomas; encaminhar para os serviços de referência; realizar cuidado paliativo; avaliar periodicamente as usuárias que precisam de acompanhamento; e contribuir, realizar e participar das atividades de educação permanente com a equipe.

A consulta de enfermagem tem grande atribuição para a proximidade da paciente, pois o enfermeiro adquire confiança e segurança da usuária, o que facilita a troca de informações importantes para a detecção de problemas que afetam a saúde e a qualidade de vida. Dessa forma, a estratégia de captação de mulheres para consultas com realização do exame de Papanicolau deve garantir não somente o atendimento, como também atividades educativas, entrega de resultado e adequado seguimento em todo tratamento (SANTOS *et al.*, 2011).

Para Soares *et al.* (2011), é relevante o papel do enfermeiro nas ações de promoção de saúde e prevenção de doenças na APS, visando a adoção de comportamentos, hábitos e estilos de vida saudáveis, já que exerce influências nas condutas promotoras de saúde adotadas pelas mulheres. Evidenciou-se a importância tanto da consulta de enfermagem à mulher, com ênfase no rastreamento do CCU, quanto das orientações individuais fornecidas nessa prática assistencial como uma oportunidade valiosa para prevenção do CCU.

Segundo Guimarães *et al.* (2015) “Enfermeiros devem combinar intervenções comportamentais, cognitivas e sociais, conjuntamente, com demais profissionais da equipe da ESF, visando à efetivação de ações preventivas e promotoras de saúde em relação ao CCU e à saúde de mulheres.”

6.4 O RASTREAMENTO PRECOCE DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO

Com a análise dos resultados obtidos, pode-se afirmar que o rastreamento precoce do Câncer de Colo de Útero (CCU), deve-se realizado em âmbito de Atenção Primária de Saúde (APS) pelo profissional enfermeiro. Segundo Mistura *et al.*, (2014), a prevenção para este tipo de câncer pode ser dividida em prevenções primárias e

secundárias, as prevenções primárias têm baixo custo, seriam a educação em saúde promovendo o uso de preservativos eliminando a fatores de risco, e fortalecendo intervenções como a vacina da HPV disponíveis na saúde pública para meninos e meninas até 14 anos. A secundária diminui a incidência, prevalência e a mortalidade da doença como o rastreamento pelo exame de Citopatologia oncótica para detectar precocemente as lesões precursoras (TSUCHIYA *et al.*, 2017).

Para garantir a efetividade dos rastreamentos o Ministério da Saúde (MS) vem instituindo programas para fortalecer as políticas de saúde para mulheres, em 1986 foi lançado o Programa de Assistência Integral a Saúde da Mulher (PAISM) que forneceu diretrizes sobre o Exame Citopatologia oncótica (ECO) (BARBOSA *et al.*, 2011).

Mais tarde em 1997 instituiu o Programa Nacional de Combate ao Câncer do Colo do Útero (PNCC) que continuou a promover o exame citopatológico como o principal método de rastreamento para o Câncer de Colo de Útero (CCU) (BARBOSA S *et al.*, 2011).

Existem outros tipos de rastreamento apontados por Oliveira (2014), são eles: colposcopia, cervicografia e teste de DNA do vírus HPV, mas o Papanicolau é considerado por ser mais efetivo, além de indolor e ter baixo custo para sua realização.

Conforme pauta de pesquisa Segundo Barbosa S *et al.*, (2011) aponta que o enfermeiro além da execução do exame preventivo é responsável por preenchimentos de documentos necessários para exames, bem como anotação no prontuário, uma contínua monitoração dessas pacientes nas próximas consultas, por alimentar sistemas de informações como o SICOLO – (Sistema de Informação do Câncer do Colo do Útero – CCU), ainda cabe ao enfermeiro uma busca ativa das mulheres para a entrega de exames, pois 40% das mulheres não buscam seus resultados, e 94,8% desses exames não retirados contém alterações ginecológicas.

6.5 DESAFIOS DO ENFERMEIRO FRENTE AO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO

O enfermeiro possui um papel fundamental no contexto da prevenção do Câncer de Colo de Útero (CCU) que é elaborar atividades como esclarecimento de dúvidas, prevenção de fatores de risco, realização de consultas ginecológicas e coleta do exame citopatológico, influenciando para um atendimento de melhor qualidade que atenda à demanda, e intervindo para o encaminhamento adequado, concentrando

esforços para diminuir os preconceitos, mito e tabus em procura da convicção da população feminina sobre as vantagens da prevenção contra essa neoplasia (DA COSTA *et al.*, 2017).

O controle do Câncer de Colo de Útero (CCU) representa um longo desafio para a saúde pública, mesmo apresentando potencial alto de cura quando diagnosticado precocemente, neste sentido, cabe aos profissionais da saúde aconselhar a população quanto a valia da prática periódica deste exame, nos dias de hoje é um dos melhores métodos além de ser eficaz na detecção precoce do câncer cérvico-uterino, por isso a sua realização deve ser de forma sistemática sendo de extrema importância destinado ao controle do Câncer do Colo do Útero (CCU) (DA COSTA *et al.*, 2017).

Os fatores relacionados à Unidade Básica de saúde (UBS) que dificultam a prática do Exame Citopatológico (EC) são: o acesso ao serviço com dificuldade para agendamento do exame, às filas de espera, pouco envolvimento dos profissionais, a falta de materiais para a coleta do exame, a falta de tempo do enfermeiro devido ao trabalho em excesso comprometendo a qualidade do serviço ofertado, material coletado para o exame ineficaz, no momento em que não adequadamente executado inviabiliza a realização da análise do material fixado na lâmina, fato que reflete o despreparo ou a falta de preocupação do profissional (DE OLIVEIRA *et al.*, 2014).

Busca ativa, a não prática ou pouca utilização dessa estratégia faz com que o enfermeiro se sobrecarregue em outras atividades e até mesmo negligencie a ação, preferindo acreditar a ação espontânea, porém não se deve esperar apenas a presença voluntária, das mulheres para a realização do Exame citopatológico (EC). Há fatores relacionados aos sentimentos das pacientes que dificultam a prática do exame como: o medo, a vergonha, a ansiedade, a timidez, comodismo, descuido, ainda temos as crenças, tabus, e a falta de conhecimento a respeito de das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) (MELO *et al.*, 2012).

O que influencia a não realização do exame pode ser o seu resultado, bem como ao profissional e sua postura ética na prática do exame. Outro agente que dificulta a prática do exame está relacionado com a situação econômica e a situação sociocultural, aqui encontramos: ignorância sobre a finalidade do exame, situação conjugal, deficiência na educação sexual, nível de escolaridade baixo, ocupação com os filhos, ausências de queixas ginecológicas, jornada de trabalho, descuido com a própria saúde, dificuldade financeira e de deslocamento. Conhecer os fatores que

dificultam a realização do exame citopatológico é fundamental para traçar o perfil populacional das mulheres e dessa maneira possibilitar a criação de estratégias mais adequadas, a cada realidade o que conseqüentemente venha a favorecer o rastreamento e diagnóstico precoce do Câncer de Colo de Útero (CCU) (RAMOS *et al.*, 2014).

É fundamental destacar a relevância que as ações preventiva e de detecção precoce concentrado na atenção básica e na atenção primária que se pode evitar o aparecimento da enfermidade, por meio das intervenções em seus fatores de riscos (PAULA *et al.*, 2012).

Por causa disso, deve-se contribuir para educação da população a respeito da utilização do preservativo e identificá-lo como um essencial instrumento de prevenção, já que a infecção do HPV possui papel relevante no progresso desta neoplasia; incentivar adoção de hábitos saudáveis, como alimentação adequadas e exercícios físico regulares, redução a exposição ao cigarro, correção das deficiências profissionais e incentivo a realização de exames preventivos (MENEZES *et al.*, 2014).

O enfermeiro pode contar com a ajuda dos Agentes Comunitários de saúde (ACS) para ficarem mais próximas da população e gerenciar melhor suas atividades, realizar enfoque sobre o Câncer de Colo de Útero (CCU) na sala de espera, ensinar profissionais sensibilizados para aconselhar as mulheres que estão na sala de espera a realizar o exame, marcar consultas por livre demanda, respeitando-se o limite de vagas de que cada profissional dispõe. Quanto mais abrangente for o programa de prevenção melhor será o resultado das ações (DA ROCHA *et al.*, 2013).

6.6 ESTRATÉGIAS DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE

No Brasil, o Ministério da Saúde (MS) preconiza a realização do teste de Papanicolau em todas as mulheres que já tiveram relações sexuais, com atenção especial àquelas com idade entre 25 e 59 anos e buscar o padrão de cobertura de 80 %, mas, em face das diferenças loco regionais da população em sua cultura, é também importante que os serviços de saúde ofereçam o acesso ao exame à população adolescente (CARVALHO; QUEIROZ, 2010).

Dado esta informação do Ministério da Saúde (MS) à prevenção do Câncer do Colo do Útero (CCU) foram estabelecidas as atribuições a desenvolver no nível de Atenção Primária à Saúde (APS) e que são da responsabilidade sanitária da equipe,

com vistas a planejar e executar ações na sua área de abrangência, voltadas para a melhoria da cobertura do exame. Estas incluem: esclarecer e informar à população feminina sobre o rastreamento, identificar na área aquelas que pertencem à faixa etária prioritária e/ou grupos considerados de risco, convocar e realizar a coleta de citopatologia, detectar e reconvocar as que se ausentaram (SANTOS *et al.*, 2009).

E ainda, o recebimento dos laudos, captação dos resultados positivos para vigilância do caso, orientação e encaminhamento à atenção secundária, avaliação da cobertura de citologia na área, supervisão dos técnicos e qualidade da coleta (MOURA *et al.*, 2010).

Entre as estratégias desenvolvidas nas Unidades de Atenção Primária de Saúde (UAPS) na perspectiva de um melhor atendimento à saúde da mulher, evidencia-se o método de colpocitologia oncótica ou exame de Papanicolau que objetiva detectar preferencialmente as lesões precursoras do Câncer do Colo do Útero (CCU) ou este o mais precocemente possível (FERREIRA, 2009).

Entretanto, há que se ressaltar que as ações preconizadas são várias e foi perceptível que, no agir efetivo, algumas dessas atividades se deixaram perder no cotidiano da atenção primária. Deste modo, diversos aspectos não foram mencionados como a referência e contrarreferência com os setores de atenção secundária e até mesmo, terciária, além das ações de avaliação da qualidade da coleta que deve obedecer a parâmetros de controle (RIBEIRO *et al.*, 2011).

A estratégia mais eficaz no combate ao Câncer do Colo do Útero (CCU) é a prevenção mediante o diagnóstico em estágios iniciais, porém, o rastreamento precoce entre as mulheres nem sempre é possível em virtude da dificuldade de acesso dessa população aos Serviços de Saúde. Deste modo, reduzem-se as chances de prevenção e intensificam-se os riscos da doença. As atividades educativas devem ser elaboradas e praticadas por todos os membros da Equipe de Saúde da Família (ESF), visto que as usuárias mantêm um contato multiprofissional com as Unidades de Atenção Primária de Saúde (UAPS) (MELO *et al.*, 2012).

Os membros dessa equipe devem conhecer bem a realidade local, o perfil social e reprodutivo das mulheres, e elaborar planos para atingir diretamente a real situação das usuárias. Além disto, quando essas ações são realizadas por toda a equipe, não há sobrecarga dessas atividades para nenhum profissional. Para um melhor resultado das ações do Enfermeiro nas Unidades de Atenção Primária de

Saúde (UAPS), destacam-se a importância de um sistema de controle das mulheres da sua área de abrangência por meio de um rastreamento (SILVA, 2009).

O sucesso desta ação está diretamente ligado a um número suficiente de profissionais capacitados para realizar os exames, bem como o diagnóstico correto e o tratamento das mulheres e como indicado nas diretrizes, contar sempre com um sistema de referência e contrarreferência efetivo nos diferentes níveis de atenção à saúde. Diante dessa situação, é essencial estimular as mulheres a comparecerem à consulta ginecológica e principalmente, que o acesso a esse tipo de serviço seja facilitado (TONATTO, 2020).

A partir de então, destaca-se a importância do trabalho educativo consistente, elaborado com vistas à sensibilização das mulheres acerca da realização do exame Papanicolau assim que iniciarem a vida sexual, além de estimular esse público a comparecer regularmente às Unidades de Saúde para o rastreamento do Câncer do Colo do Útero (CCU) (FURTADO *et al.*, 2021).

7. CONCLUSÃO

Conforme análise criteriosa do tema pertinente com relação ao câncer de colo de útero, pode-se perceber que o enfermeiro é o profissional de grande importância dentro desse processo de prevenção e controle. Auxiliando assim na diminuição dos índices de morbimortalidade decorrente desta patologia.

Desta forma, é importante salientar que o profissional enfermeiro é o agente de promoção em saúde que auxiliará esta paciente tanto em seu diagnóstico quanto em seu tratamento, tirando todas as dúvidas, ofertando conforto, confiança e segurança durante todo o processo. Sabendo que o câncer de colo de útero interfere na qualidade de vida da mulher, deixando-a fragilizada e debilitada, é neste momento o enfermeiro necessita traçar um plano de cuidado que envolva a melhora do quadro clínico desta mulher, deixando a mesma confortável durante o seu tratamento.

Os objetivos desta pesquisa foram explanados de maneira satisfatória, enfatizando a problemática de pesquisa que trouxe como foco a seguinte resposta: o enfermeiro pode realizar o rastreamento das mulheres de sua unidade de saúde, aprimorar o conhecimento dos ACS para a realização deste rastreamento, realiza campanhas e palestras nas comunidades, informar a população sobre a eficácia e a realização da vacina do HPV que previne contra o câncer de colo de útero.

Conforme interpretação dos dados coletados, pode-se elencar os resultados de pesquisa que foram encontrados, tais como: o rastreamento do câncer de colo de útero ainda é ineficaz nas atenções de saúde, as mulheres não aderem a realização do exame preventivo por medo dos parceiros, medo dos resultados e às vezes medo dos profissionais, o enfermeiro do sexo masculino sofre uma certa rejeição com relação a realização do exame papanicolau.

Desta forma, é importante que o profissional em si melhore as suas condutas, aprofundando mais seus conhecimentos com relação a saúde da mulher, para que assim as informações que são pertinentes possam ser transmitidas de maneira clara, objetiva e que não apresente dúvidas com relação ao entendimento da paciente. E quanto ao profissional do sexo masculino, o mesmo necessita melhorar a sua abordagem e sua segurança no atendimento, para que assim a mulher sinta-se confortável para realização do exame preventivo.

As principais dificuldades encontradas nesta pesquisa foram materiais que fossem coesivos com relação a prevenção do câncer de colo de útero em populações

carentes, ribeirinhas e fluviais. Sendo importante que se realize pesquisas que envolvam estas mulheres que não estão aderidas a este rastreamento da doença, e nem estão sendo vacinadas para a prevenção da contaminação pelo HPV.

Este estudo é recomendado para todos os profissionais da saúde: enfermeiros, técnicos em enfermagem, fisioterapeutas, nutricionistas e todas as pessoas que tiverem interesse em conhecer o tema de maneira completa e aprofundada. Ajudando assim na capacitação de profissionais que querem ofertar uma assistência de qualidade para as suas pacientes.

Por fim, conclui-se que é importante que o enfermeiro esteja sempre atualizado com relação a teoria que envolve a saúde da mulher, e com a prática da realização do exame preventivo. Para que assim, os resultados com relação a saúde da mulher como um todo seja fidedigno, eficaz e de qualidade.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, M. S; *et al.* Prevenção do câncer de colo de útero: a atuação do profissional enfermeiro nas unidades básicas de saúde. **Rev Cient Fac. Mais**, v. 12, n. 23; 197-223, 2017.
- BARBOSA S; *et al.* Ações do enfermeiro na prevenção primária e secundária do câncer de colo do útero. **CARPE DIEM: Revista Cultural e Científica do UNIFACEX**; 9 (1), 2011.
- BARBOSA, S; *et al.* Ações do enfermeiro na prevenção primária e secundária do câncer de colo do útero. **CARPE DIEM: Revista Cultural e Científica do UNIFACEX**, 2011; 9 (1). Disponível em: <https://periodicos.unifacex.com.br/Revista/article/view/112>. Acesso em: 28 de setembro de 2022.
- BARROS, S. M. R; MARIN, A. B. E; ABRÃO, A. V. C. **Enfermagem Obstétrica e Ginecológica**. *In*: Práticas de Enfermagem na Assistência Ginecológica, Cap.21, Roca, São Paulo, pg. 429 – 432, 2002.
- BATISTA, R. C. L (2015); NASCIMENTO, L. C (2010). **Papel da enfermagem na prevenção, diagnóstico e tratamento do câncer de colo uterino: uma revisão integrativa**. Universidade de Brasília- Faculdade de Ceilândia, Distrito Federal.
- BATISTA, R. C. L. **Papel da enfermagem na prevenção, diagnóstico e tratamento do câncer de colo uterino: uma revisão integrativa**. Universidade de Brasília- Faculdade de Ceilândia, Distrito Federal, 2015.
- BRASIL, Ministério da Saúde (BR). **Instituto Nacional do Câncer**. O que é Câncer. Tipos de Câncer. Colo do Útero. Brasília; 2011.
- Brasil. (2011). Ministério da saúde. **Instituto Nacional de Câncer (INCA)**. Diretrizes Brasileiras para o rastreamento Do Câncer do Colo do Útero. http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/rastreamento_cancer_colo_uterio.pdf Acesso em: 22 de outubro de 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Controle dos Cânceres de colo do útero e de mama**. Caderno de atenção Básica nº 13. 2ª edição. Brasília, 2013.
- CARNEIRO, C. P. F; *et al.* O papel do enfermeiro frente ao câncer de colo uterino. **Revista Eletrônica Acervo de Saúde**, vol. 35, p. 1-9, ISSN 21782091. São José dos Campos – São Paulo, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e1362.2019>. Acesso em 16 de outubro de 2022.
- CARVALHO, M. C. M. P; QUEIROZ, A. B. A. Lesões precursoras do câncer cérvicouterino: evolução histórica e subsídios para consulta de enfermagem ginecológica. **Esc Anna Nery Rev Enferm**, 14(3):617-24, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/DScHtvMbb9hW3GvTrQXCgRm/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 05 de janeiro de 2022.

CAVALARI, P. Assistência de enfermagem em paciente com câncer oncológico. **Revista Vital Knowledge**, p. 1, mai, 2021.

CONCEIÇÃO, J. P. S; *et al.*, Conhecimento do enfermeiro sobre a prevenção do câncer de colo de útero na atenção básica. **Revista de Enfermagem Atual**. 2017. Disponível em: <http://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/552>. Acesso em: 24 de outubro de 2022.

CORRÊA, L. D. **Diagnósticos de Enfermagem mais Prevalentes na Internação de Pacientes com Câncer de Colo do Útero no Hospital de Câncer II**. Instituto Nacional José de Alencar Gomes-Coordenação de educação, Rio de Janeiro, 2011.

COSTA, F. K. M; *et al.* **Os desafios do enfermeiro perante a prevenção do câncer do colo do útero**. RGS. nov; 17 (Supl 1): 55-62, 2017.

COSTA, F.K.M; *et al.* Os desafios do enfermeiro perante a prevenção do câncer do colo do útero. **Revista Gestão e Saúde**. v.1, p.55 - 62. 2017. Disponível em: <https://www.herrero.com.br/files/revista/filef125a619c4b18a99efe6fdf22874fdd6.pdf>. Acesso em: 28 de outubro de 2022.

DA COSTA, F. K. M; *et al.* Os desafios do enfermeiro perante a prevenção do câncer do colo do útero. **Revista gestão & saúde** (ISSN 1984 - 8153), v. 17, p. 55-62, 2017. Disponível em: <https://www.herrero.com.br/files/revista/filef125a619c4b18a99efe6fdf22874fdd6.pdf>. Acesso em: 10 de novembro de 2021.

DA ROCHA, B. D; *et al.* Exame de Papanicolau: conhecimento de usuárias de uma unidade básica de saúde. **Revista de Enfermagem da UFSM**, 2013; 2(3), 619-629. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/6601>. Acesso em: 18 de novembro de 2022.

DE OLIVEIRA, A. C; *et al.* Fatores de risco e proteção à saúde de mulheres para prevenção do câncer uterino. **Northeast Network Nursing Journal**, 2014; 15(2). Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/download/3130/2404/>. Acesso em: 12 de novembro de 2022.

ERCOLE, F. F; *et al.* Revisão Integrativa versus Revisão Sistemática. **Revista Mineira de Enfermagem**. v. 18, n. 1, p. 09-11. jan.- mar. 2014. Disponível em: <https://www.reme.org.br/artigo/detalhes/904>. Acesso em: 30 de setembro de 2022.

FERREIRA, M. L. S. M. Motivos que influenciam a não realização do exame de Papanicolau segundo a percepção das mulheres. **Esc Anna Nery Rev Enferm**, v. 13, n. 2, p. 378-84, abr/jun. 2009. Disponível em: [81452009000200020&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](https://doi.org/10.1590/S1414-29582009000200020). Acesso em: 03 de novembro de 2022.

FREITAS, A. S; SILVEIRA, E. F. S; AZEVEDO, F. H. C. Câncer de colo de útero e os cuidados de enfermagem. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 13, p. 1-

9, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i13.21268>. Acesso em: 05 de março de 2022.

FURTADO, P. F; *et al.* Prevenção do câncer de colo de útero na percepção de enfermeiros da atenção básica de saúde. **Revista de Cultura, Ciência e Tecnologia**, v. 22, n. 1, p. 10-17, 2021. Disponível em: <https://essentia.uvanet.br/index.php/ESSENTIA/article/view/390/336>. Acesso em: 01 de novembro de 2022.

GUIMARÃES, J. A. F; *et al.* Pesquisa brasileira sobre prevenção do câncer de colo uterino: uma revisão integrativa. **Revista Rene**, v. 13, n. 1, p. 220-30, 2015.

LEITE, A. C; *et al.* Atribuições do enfermeiro no rastreamento do câncer de colo do útero em pacientes atendidas na Unidade Básica de Saúde. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/10190/9202/141222>. Acesso em: 07 de novembro de 2022.

LOPES, V. A. S; RIBEIRO, J. M. Fatores limitadores e facilitadores para o controle do câncer de colo de útero: uma revisão de literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, 3431-3442, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/wKH88LkHg3qq87tCLQtqvTp/?lang=pt>. Acesso: 09 de novembro de 2022.

MENDES, L. C; *et al.* Atividades educativas estimulando o autocuidado e prevenção do câncer feminino. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**, v. 6, n. 1, p. 140-147, 2017. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/1792>. Acesso em: 02 de outubro de 2022.

MENEZES, M; *et al.* Citopatologia como prevenção do câncer do colo uterino. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT**, 2014; 2(1), 37-49. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernobiologicas/article/view/1179>. Acesso em: 15 de novembro de 2022.

MICHELIN, S. R; *et al.* Percepção das mulheres sobre promoção da saúde durante a consulta de enfermagem. **Ciência, Cuidado e Saúde**, Florianópolis, v.14, n.1, p. 901-909, jan. - mar. 2015. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/20300>. Acesso em: 08 de outubro de 2022.

MISTURA C; *et al.* Papel do enfermeiro na prevenção do câncer de colo uterino na estratégia saúde da família. **Revista Contexto & Saúde**, v. 11, n. 20, p. 1161-1164, 2011.

MOURA, A. D. A; *et al.* Conhecimento e motivações das mulheres acerca do exame de Papanicolau: subsídios para a prática de enfermagem. **Rev RENE**, v. 11, n. 1, p. 94-104, 2010. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/4482>. Acesso em: 11 de janeiro de 2022.

NASCIMENTO, R. P do. **A relação enfermeiro-cliente na consulta preventiva do câncer cérvico-uterino**. Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2010. Disponível em: https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/registro/A_relacao_enfermeiro_cliente_na_consulta_preventiva_do_cancer_cervico_uterino/458. Acesso em: 18 de outubro de 2022.

NASCIMENTO, L. C. Conhecimento cotidiano de mulheres sobre a prevenção do câncer de colo do útero. **Revista de Enfermagem**, v. 4, n. 20, p. 476- 480. 2012.

OLIVEIRA, A. E. C; *et al.* Adesão das mulheres ao exame citopatológico do colo uterino na Atenção Básica. **Revista de Enfermagem UFPE online**, Recife, v. 10, n. 11, p. 4003-4014, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/11483/13336>. Acesso em: 03 de outubro de 2022.

OLIVEIRA, M. M; *et al.* Potencialidades no atendimento integral: a prevenção do câncer do colo do útero na concepção de usuárias da estratégia saúde da família. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, 15(3), p. 426-430, 2017. Disponível em: Http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s010411692007000300010&script=sci_arttext&tlng=pt. acesso em: 18 de janeiro de 2022.

OLIVEIRA, R. L; *et al.* Assistência do enfermeiro na educação em saúde, no câncer de colo de útero. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i4.13728>. Acesso em: 21 de outubro de 2022.

PAIVA, A. E. O; *et al.* Enfermeiro da Atenção Básica na prevenção do câncer do colo do útero: Revisão integrativa. **Revista Uningá**, v. 52, n.1, p.162-165. 2017. Disponível em: <https://revista.uninga.br/uninga/article/download/1372/991/3936>. Acesso em: 05 de outubro de 2022.

PAULA, C. M. R; *et al.* Atuação do enfermeiro da atenção básica frente ao controle do câncer uterino: revisão de literatura. **Revista do Centro Universitário Newton Paiva**. Minas Gerais, v. 5, n. 1, p. 2013-218. 2012. Disponível em: https://hugepdf.com/download/atuaao-do-enfermeiro-da-atenao-basica-frente-ao_pdf. Acesso em: 05 de novembro de 2022.

RAMOS, A. L; *et al.* A atuação do enfermeiro da estratégia saúde da família na prevenção do câncer de colo de útero. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, 2014; 13(1). Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/437>. Acesso em: 13 de novembro de 2022.

RIBEIRO, M. G. M; SANTOS, S. M. R; TEIXEIRA, M. T. B. Itinerário terapêutico de mulheres com câncer do colo do útero: uma abordagem focada na prevenção. **Rev Bras. Cancerol.** 2011;57(4):483-91. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/644>. Acesso em: 13 de janeiro de 2022.

ROCHA, M. G. L; *et al.* Acolhimento na consulta ginecológica de enfermagem: Percepção de mulheres da Estratégia Saúde da Família. **Revista Rene**, Redenção, v.19, p. 3341, 2019.

SANTOS, M. L; *et al.* Exame de Papanicolau: qualidade do esfregaço realizado por alunos de enfermagem. **Rev. Bras. Cancerol**, v. 55, n. 1, p. 19-25, 2009. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/1671>. Acesso em: 06 de janeiro de 2022.

SANTOS, M. S; *et al.* Saberes e práticas de mulheres idosas na prevenção do câncer cérvico-uterino. **Rev. Bras Enferm**, v. 64, n. 3, p. 465-71, 2011.

SILVA, M. M. P; *et al.* Acesso a serviços de saúde para o controle do câncer do colo uterino na atenção básica. **J. Res. Fundam. Care**. v. 5, n.3. p.273-282. 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750941020.pdf>. Acesso em: 31 de outubro de 2022.

SOARES, M. C; *et al.* Câncer de colo uterino: atenção integral à mulher nos serviços de saúde. **Rev. Gaúcha de Enferm**, v. 32, p. 502-8, 2011.

TONATTO, T. **Rastreamento de neoplasia de colo de útero na atenção primária em saúde**. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal da Fronteira do Sul. Passo Fundo – RS, 2020. Disponível em: <https://rd.ufes.edu.br/bitstream/prefix/4123/1/TCC%20TAINARA%20TONATTO.pdf>. Acesso em: 15 de janeiro de 2022.

TSUCHIYA, C. T; *et al.* O câncer de colo do útero no Brasil: uma retrospectiva sobre as políticas públicas voltadas à saúde da mulher. **J.B.E.S: Brazilian Journal of Health Economics/Jornal Brasileiro de Economia da Saúde**, 2017; 9 (1): 137-147. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-833577>. Acesso em: 20 de janeiro de 2022.

VARGAS, M. A. D. O; *et al.* Módulo VIII: **Linhas de cuidado: oncologia (câncer de mama, câncer de colo de útero e tumores de próstata)**. Florianópolis: UFSC; 2013; 123p. disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/163515>. Acesso em: 22 de janeiro de 2022.

CRONOGRAMA

Atividades desenvolvidas	Jan 22	Fev 22	Mar 22	Abr 22	Mai 22	Jun 22	Jul 22	Ago 22	Set 22	Out 22	Nov 22	Dez 22
Escolha do tema	X											
Coleta de dados	X	X	X	X								
Interpretação dos dados		X	X	X								
Inclusão e exclusão			X	X	X							
Elaboração do pré-projeto				X	X							
Entrega do pré-projeto						X						
Levantamento de dados							X	X	X	X	X	
Início dos resultados									X	X	X	
Discussões de pesquisa										X	X	
Entrega do TCC											X	
Defesa do TCC												X

Fonte: Acervo dos autores, 2022.